

1ª Edição  
Brasília, 2017

FAC  
FUNDO DE APOIO A  
CULTURA

Secretaria de  
Cultura



GOVERNO DE  
BRASÍLIA

1)

Só Haverá Inferno

nunca, um Paraíso!

Um Inferno, fer-se-á, sempre, sempre  
 por nós e lá que seremos derrotados,  
 e usados como matéria-prima  
 para a fabricação de: (ou)  
 a alfinetes, dos parafusos,  
 martelos; Ferrões e das canivetes,  
 botões, dos Adornos Quilates,  
 dedais;  
 dobradeiras; e 20  
 macanetas;  
 martelos;  
 moedas;  
 percevejos;  
 pregos; e  
 tachinhas.

Voltaremos todos para a vida  
 assim, Utensílios escritos de gênero de  
 e não com obocata plasmata  
 etéreos  
 e insólveis al perceber nesse instigante triângulo  
 e nos campos de reflexões ilustres. Muito pelo  
 e nos campos de reflexões ilustres. Muito pelo  
 e nos campos de reflexões ilustres. Muito pelo

A Mentira

é uma sub-categoria da Imaginação

A) ... de sua ... Jotari Huzinga (muito)  
 Galeria da Casa de - Menos é menos (- - -)  
 Mais é mais (+ + +)  
 é claro.  
 Mentem aqueles que afirmam o contrário!  
 B) ... Aby Warburg (muito)

2) ...  
 Wert Wollen  
 Wir wieder  
 einführen Gott  
 die Hölle selbst  
 Schließt ihr Tor  
 für uns!

Bertold Brecht  
 (Op. 100, Johann an Sebastian)

## **A MECÂNICA DOS ANIMAIS DRAMÁTICOS: a divina commedia dell'arte humana**

Esse livro é a representação gráfica de uma peça de teatro em que os personagens estão parados e são mudos. Aconteceu em maio de 2015 no Museu Nacional da República, em Brasília, durante um mês, 24 horas por dia, 7 dias na semana. Mas os atores não se cansaram minimamente...

Os personagens foram criados em 12 meses de trabalho, em uma oficina de marcenaria e serralheria construída para este fim. A peça apresentou pinturas em telões e esculturas em materiais diversos. A peça exposta foi povoada por figuras alegóricas em grupos, ou seja, cenas dramáticas constituídas por representações de homens, objetos e animais. Alegorias são pensamentos disfarçados.

O subtítulo é uma referência tripla: à *Divina Comédia* de Dante Alighieri, ao teatro mambembe da Itália renascentista – a *Commedia dell'arte* –, e à saga literária realista com tinturas góticas de Honoré de Balzac. Tudo junto e misturado. Em suma, a peça/exposição é um grande tableau vivant do infernal inframundo em que vivemos. Uma passagem de fantasia pela ideia de inferno em cenas de um teatro silente e estático.

Grupos escultóricos formam frases de enigmas, que cabe ao espectador decifrar e/ou inventar. As personagens dramáticas (*dramatis personae*) se relacionam de uma determinada forma que sugere significações ambivalentes.

As esculturas são *ex-culturas* porque são realizadas sempre a partir de sucata, um elemento que já foi parte da cultura humana. Cada *ex-cultura* é feita com materiais diferentes, realizada de uma forma específica, e possui um estilo próprio, como se sua realização característica remetesse a um indivíduo do mundo, ou a um significado peculiar. Algumas, p. ex., são feitas de troncos, galhos ou raízes de árvores do cerrado. Essa madeira é quase sempre infestada por brocas e cupins, mas não se tentou esconder os sulcos deixados por esses insetos: eles alegorizam as circunvoluções do cérebro e os malefícios e corrupções reais do mundo. Uma foi feita de MDF, um aglomerado frio e calculado, a figura racional Logística, que por meio dele é alegorizada. Há outras feitas com ex-votos brasileiros, vergalhões de aço, tubos, penas de fantasia de carnaval, cabelos reais ou perucas, e até com dentes artificiais feitos por protéticos.

## **REFERÊNCIAS**

O espaço cênico foi composto por pinturas em telões que integraram os objetos escultóricos em uma espécie de fundo de drama teatral saltimbanco, à maneira do *Capitão Fracassa*, conto do voyant Théophile Gautier (1811-1872), em que se baseou o filme *A Viagem do Capitão Tornado*, de Ettore Scola (1990). Pode-se ver também ressonâncias com o drama poético/musical em *sprechstimme* (cruzamento entre fala e canto) de Arnold Schönberg, *Pierrot Lunaire* (1912), baseado no poema simbolista homônimo de Albert Giraud. A poesia sublime de Giacomo Leopardi (1798-1837) também está presente subterraneamente nesta obra.

A escolha dessa ambientação cênica se deve à intenção de apresentar uma narrativa caprichosa, em que os personagens são estranhos e assustadores, mas que evocam dimensões psicológicas do homem, tal como ocorria no passado com as personificações animadas da *commedia dell'arte*.

Foi realizada uma tentativa parcial de um trabalho de arte total (ou *Gesamtkunstwerk*), em que várias linguagens se articulam em um só meio artístico.

## **THE MECHANICS OF THE DRAMATIC ANIMALS: the divine human commedia dell'arte**

This book is the graphical representation of a theatrical piece in which the personages are silent and still. It was held on May 2015 at the Museu Nacional da República, in Brasília, for 30 days, 24 hours a day, 7 days a week. Nonetheless, the actors had not gotten tired in the least.

The personages were created in 12 months' work, in a wood and metal workshop built to this very end. The play presented paintings in large canvas and sculptures in mixed media. The exhibited piece was peopled by allegorical figures in groups. These meant dramatic scenes constituted by representations of mankind, objects, and animals. Allegories are disguised thoughts.

The subtitle is a threefold reference: to the Divine Comedy by Dante Alighieri, to the Commedia dell'arte -, and to the realistic literary saga, with gothic tints, by Honoré de Balzac. All mixed together. Summarizing, the play/exhibition is a great tableau vivant of the infernal inframundo in which we live. A stroll through the idea of inferno, in scenes of a silent and still theatre.

Sculpture Groups are phrases of enigmatic dramas, which is due to the spectator decipher and/or invent. The personages of the drama (*dramatis personae*), are related in specific forms suggesting borderline meanings.

The sculptures are ex-cultures as they are made from discarded materials, things that were part of the human culture. Each ex-culture is made of different materials and in a specific way, having a style of its own, as if its material making would convey a peculiar meaning. Some are made from tree trunks, boughs, and roots from the Brazilian savanna. This wood is normally infested with termites. However, I had not tried to conceal the traces and furrows left by these insects: the fissures allegorize the convolutions of the brain, and the real-world corruptions. Another is made of white MDF, a cold and unemotional material, the rational Logistic, that by this material is allegorized. Others are made of Brazilian ex-voto, iron pieces, tubes, fantasy feathers, real hair or wig, used cloths, and even with prosthetic teeth.

## **REFERENCES**

The stage scenery was composed by large canvas that complemented and engulfed the sculptural objects, as a background of a travelling folk theatre, similar to *Captain Fracasse*, a short story by the voyant Théophile Gautier (1811-1872) in which the film *Il viaggio di Capitan Fracassa* (1990), by Ettore Scola was based. The searched poetic/aesthetic atmosphere has its parallel with that of the musical piece in *sprechstimme* (crisscross between speech and song) by Arnold Schönberg, *Pierrot Lunaire* (1912), based in the homonymous poem by Symbolist poet Albert Giraud. The sublime poetry of Giacomo Leopardi (1798-1837) is also subterraneously present in this oeuvre.

The choice for this scenic ambience was due to the intention of presenting a whimsical narrative in which the personages are outré, uncanny and outlandish, but nonetheless able to convey human psychological dimensions, such as those that occurred in the past with the personifications of the *commedia dell'arte*.

A total work of art (or *Gesamtkunstwerk*) was tried, in which several artistic languages are used in a single work.

**A MECÂNICA DOS ANIMAIS DRAMÁTICOS:  
a divina commedia dell'arte humana**

comédia dramática em 2 atos, um Prólogo e um Epílogo

**FIGURAS DO DRAMA (DRAMATIS PERSONAE)**

**PRÓLOGO**

**Figuras de Convite**

- Homem-banco;
- Cérbero I;
- A Canibal;
- Deus Ex-voto Machina;
- Dupla em Colóquio:  
Cérbero II dos Naipes e  
Jogador do Ás de Espada.

**BOCA-DE-CENA**

**Ato I**

- Cabeça-Hypnos;
- Mãos enluvadas calcinadas;
- Centauroxóssi e Deus-mosca;
- Grupo Dominadores & Dominados:  
Homem-cadeira,  
Homem-mesa,  
Cobra midiática,  
Caronte,  
Rio Aqueronte,  
Telão Botticelli.

**Ato II**

- Grupo Dupla Dicotomia:  
Logística,  
Cérbero III,  
Demônio Leviano,  
Vaginal do Soturno,  
Telão Museo Internacional de Arqueologia Inframundana.
- as 3 idades do Homem;
- Mão Hypnotizadora de Cabeça Hypócrita;
- Rio Aqueronte II, com máscaras midiáticas.

**EPÍLOGO**

- Notas explicativas.

**THE MECHANICS OF THE DRAMATIC ANIMALS:  
the divine human commedia dell'arte**

dramatic comedy in 2 acts, a Prologue and an Epilogue

**FIGURES OF THE DRAMA (DRAMATIS PERSONAE)**

**PROLOGUE**

**Inviting Figures**

- Man-bench;
- Cerberus I;
- She-Cannibal;
- God Ex-voto Machina;
- Duet in colloquium:  
Suit Cerberus II and  
Ace of Spade Player

**PROSCENIUM CURTAIN**

**Act I**

- Hypnos-head;
- Burnt and gloved Hands;
- Centauroxossi and God-aim;
- Domineering & Controlled Group:  
Man-chair,  
Man-table,  
mediatic snake,  
Charon,  
Acheron River,  
large canvas Botticelli.

**Act II**

- Double Dichotomy Group:  
Logistic,  
Cerberus III,  
Fickle Demon,  
Lugubrious Vaginal,  
Large canvas Museo International of Underworld Archaeology.
- 3 ages of Mankind;
- Hypnotic Hand of Hypocritical Head;
- Acheron River II, with mediatic masks.

**EPILOGUE**

- Explanatory Notes.







"Uma Cobra Boa-  
 Constrictora se aproxi-  
 ma do calcanhar-de-aqui-  
 les do Homem-cadeira.  
 Rasteira, quer dar o golpe  
 no Dominador, já comeu  
 um elefante inteiro e todos  
 os jornais do mundo,  
 mas ainda tem  
 fome."



P. 20 anos +  
 de re...  
 chere de Louro apenas  
 (ou perigo de Capticofrio?)  
 Colocar o naco de da  
 Vaghi...  
 fazer de um tubo de  
 cimento e  
 vergalhão.



Achei uma concha  
 Alargada e arredada  
 e ao começar a br...  
 o Dremel 4000 descobri  
 aos poucos ser de Ovro  
 malico! Ce loqui-a  
 no percoço sem ca-  
 beça do Homem-mesa  
 submissa, feito com  
 minhas roupas  
 velhas.

O Todo-  
 Poderoso não tem  
 cabeça, não tem  
 humilhação, não tem  
 nada. Antes  
 era...  
 era por um cabo de  
 água e fumaça de  
 diâmetro e no  
 centro deste  
 tubo.

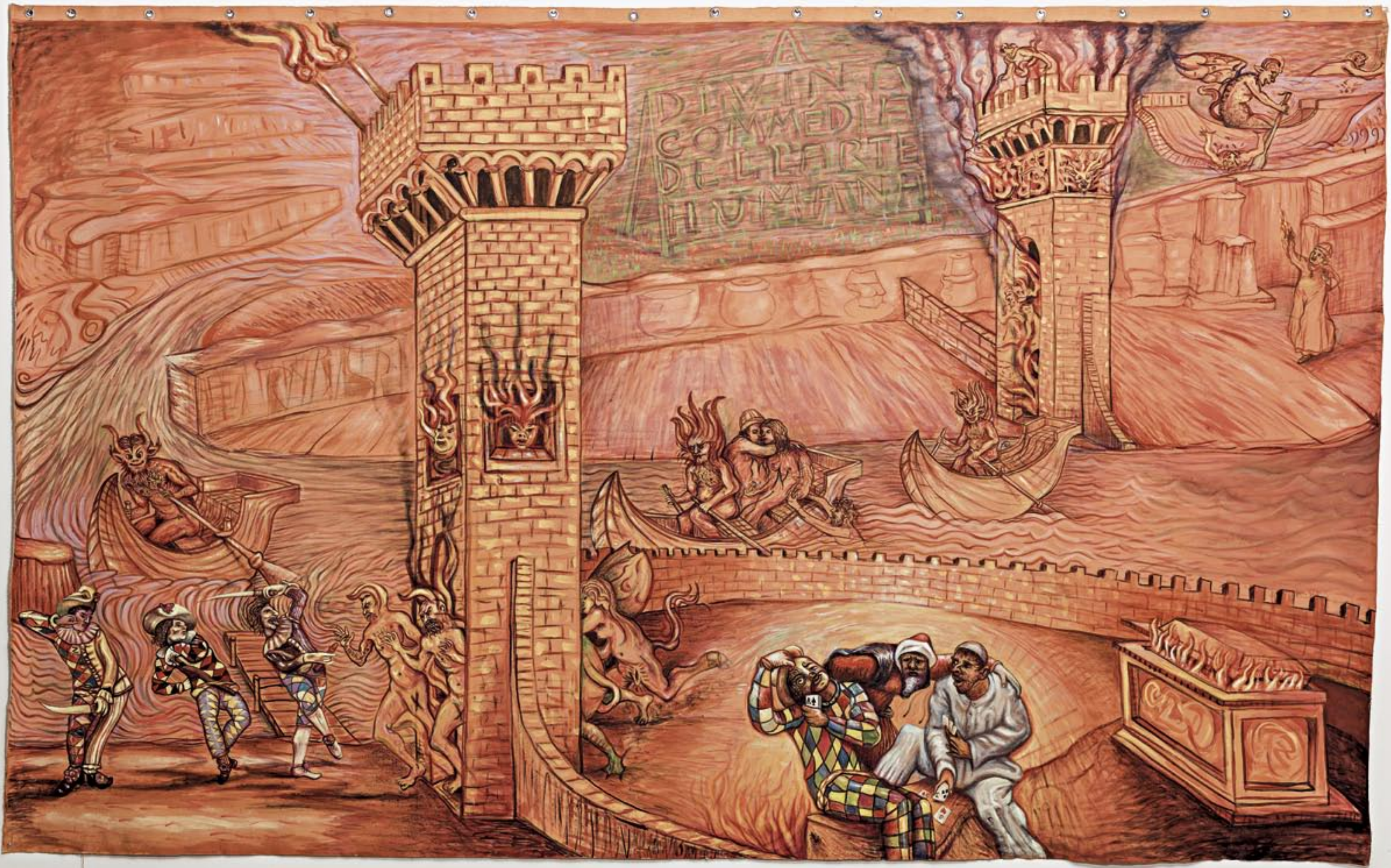








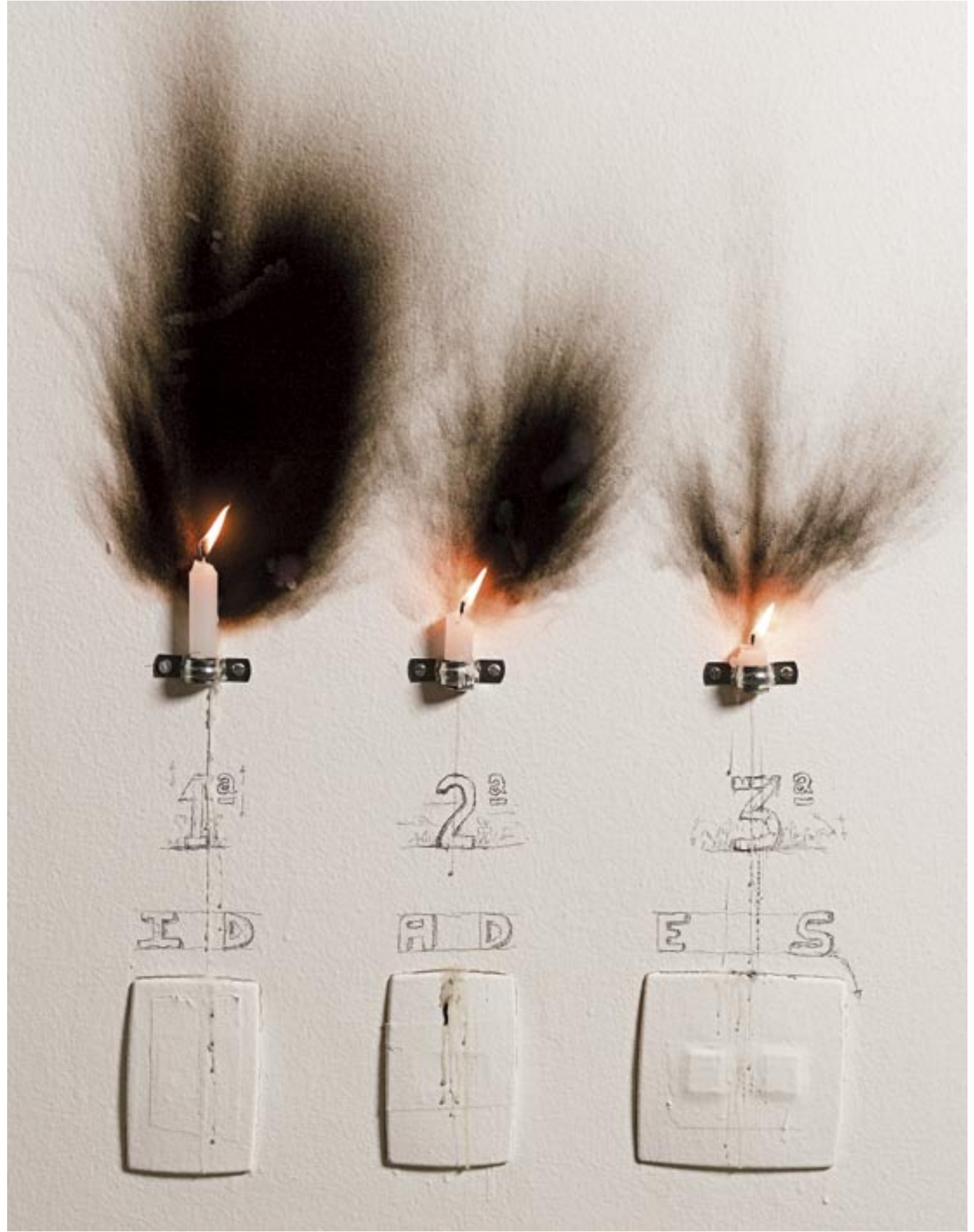


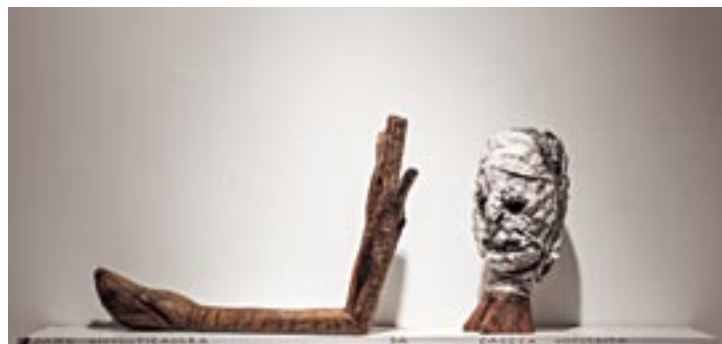


DIVINA  
COMEDIA  
DELLA ARTE  
UMANA





















## **A MECÂNICA DOS ANIMAIS DRAMÁTICOS: a divina commedia dell'arte humana**

### **ROTEIRO**

#### **PRÓLOGO**

O drama se inicia em um corredor, o bosque anterior ao Inferno de Dante, com esculturas anfitriãs. Um pequeno homem em um banco recebe o visitante como uma Figura de Convite (ou de Cortesia, ou Mordomo, ou Porteiros) e inicia o fio de seda vermelho que ligará todas as outras.

Um Cérbero de uma só cabeça, de madeira toda escurecida com fogo e cavada com goivas, como matriz de xilogravura; a Canibal, que tenta em vão assustar quem chega com sua faca enferrujada; Deus Ex-Machina, um ex-voto sorridente dá as boas-vindas com braços abertos de lâminas de serrote; um Jogador de cartas com cabeça móvel apresenta o Ás de espada e escuta o que lhe fala um segundo cérbero em vergalhões de aço, formado uma dupla em colóquio sorrateiro, que finaliza a recepção inicial.

#### **BOCA-DE-CENA**

O visitante adentra a antessala e à sua direita está um imenso telão de 7m de extensão, uma boca-de-cena de teatro mambembe povoada de naipes/chamas, escadaria, cortinado, e mulheres e leões pareados em simetria. O visitante atravessa pelo centro, entre as metades da cortina, como se o público subisse ao palco do teatro, e, finalmente, penetra no espaço infernal.

#### **Ato I**

À direita está um homem esquartejado, a Cabeça-Hypnos, com uma asa e dentes humanos de protético, sua mão em figa-medusa tem 10 dedos. Um pedaço de sua perna e o pé no chão estão ao lado do machado que o esquartejou inteiro.

À esquerda um conjunto de mãos enluvadas, articuladas, decepadas e queimadas, com serrote e tridente em dinâmica composição. Logo depois está o excitado Centauroxóssi Unicórnio Sagitário, com o rabo empinado e sua cabeça móvel janela, que, indignado com (as omissões e ilações de) Deus, mira sua seta e tenta acertá-lo do outro lado da parede: um alvo com um triângulo na mosca. Suas mãos estão com as luvas V(W)onder com as quais eu lhe fiz, recheadas de cimento.

Logo o visitante depara-se com o conjunto Dominadores & Dominados: os sinistros Homem-cadeira e Homem-mesa, ligados pelo pescoço por um tubo de conexão hidráulica. São feitos com as roupas velhas que eu costumava usar em meu atelier (no enchimento do estofa com isopor e jornal velho, fui o taxidermista do animal eu-mesmo). Ao pé do dominador Homem-mesa, se esgueira uma cobra de tronco de árvore, toda recoberta de folhas de jornal com sua língua bífida de notícias de crimes e mentiras. Ao lado se inicia o Rio Aqueronte de cacos de vidro afiados, e, na sua canoinha verde-e-amarela, Caronte é um bonequinho feito de cabos de pincel e trapos. Fecha e engloba o grupo escultórico um telão baseado no desenho que Botticelli realizou para uma página do seu projetado (mas nunca concluído) livro de ilustrações para a Divina Comédia do seu conterrâneo Dante. O telão mostra torres incendiadas, pedreiras, o barqueiro infernal em sequência temporal, e demônios em confronto com arlequins, pierrôs e columbinas da *commedia dell'arte*, alguns jogando cartas marcadas...

## **THE MECHANICS OF THE DRAMATIC ANIMALS: the divine human commedia dell'arte**

### **ITINERARY**

#### **PROLOGUE**

*The saga begins in a corridor, the woods ahead of Dante's Inferno, with welcoming sculptures. A tiny man standing on a bench welcomes the visitor and put forth the red tread that will link all the others.*

*A one headed-Cerberus, of fire burned wood and carved as a woodcut matrix; a She-Cannibal, who tries to scare the arriving visitor with her rusty knife to no avail; God Ex-Machina, a sneering ex-voto welcomes with his saw-blades arms; a movable headed card player presents the Ace of Spades and listen to what a metallic card suits Cerberus tells him, and thus finishes the reception with this surreptitious colloquium.*

#### **PROSCENIUM**

*The visitor enters the antechamber, at the righthand side is a 7m large painted canvas like those of popular old-times theatre, it is full of flame-like card suits, staircase, curtain and women and lions paired in symmetry. The audience passes through the centre, between the halves of the curtain- as if the public could climb up the stage and - and finally penetrates the hellish space.*

#### **Act I**

*At the right-hand side is a butchered man, the Hypnos-head, with wing and prosthetic teeth; his hand, a medusa-like lucky fig sign of 10 fingers. A piece of his leg and its foot are by the side of the axe that had butchered the whole of him.*

*At the left-hand side is a group of gloved and burnt hands, a saw blade and a trident in dynamic arrangement. To the side stands an excited Centauroxossi Unicorn Sagittarius, with its tilted tail and hinged window-like head, who indignant with (the omissions and illations of) God, aims his arrow and tries to hit Him on the wall on the other side of the room: a target with a triangle at its bull's eye. He wears the V(W)onder gloves with which I made him, now cemented.*

*Soon, the spectator comes across the Domineering & Controlled Group: the sinister Man-chair and Man-table, linked by the neck with a hydraulic tube. They are made with the clothes I used to wear at the workshop (in the make of the fillings I was the taxidermist of the animal myself). By the feet of the domineering man sneaks stealthily along a tree trunk snake all covered in newspaper and their reports of crimes and lies. In the corner flows in sharp glass shards Acheron River, and in his tiny yellow and green canoe stands Charon, a funny dummy made of brush sticks and old rags. Closes the sculptural group a large canvas based in a drawing by Botticelli intended to illustrate his fellow citizen's Divine Comedy book. The canvas shows burning towers, quarry, the hellish boatman in a temporal sequence, and demons confronting Pierrots, Harlequins and Columbines from commedia dell'arte, some playing cards.*

## Ato II

Passa-se para a segunda sala, e vê-se as costas da Logística, pintadas com o símbolo invertido da Maçonaria; dá-se a volta e vê-se a portinhola ou janela que se abre para o seu coração invertido. É um Pierrot com os pés em oposição, quase um Caipora; uma estratégia para lhe assegurar estabilidade. Sua cabeça – chata como todo o seu corpo - possui o encéfalo e o naipe de espada pintados em cada lado. Toda em MDF branco casca-de-ovo, empunha uma espada – a navalha de Occam – com a qual ataca e fere Cérbero III, um cão de duplo rabo e barriga eviscerada, e rasga-lhe a boca, formando terrível sorriso de escárnio.

Olha a cena, triste, melancólico, e cabisbaixo, o Demônio Leviano. Sua cabeça é destacável do corpo por manivela e roldana, e possui uma terceira perna que lhe sai do púbis e lhe dá sustentação extra, além das outras 2 terminadas em pés de cascos fendidos. Todo seu corpo é vermelho lixado com esmerilhadeira, sugerindo carne viva, como se suas 7 peles houvessem sido esfoladas, como foi o corrupto juiz Sisamnes!

Logo atrás, alteia-se a grande Vaginal do Soturno, espécie de franca-tripa, segura por corrente e mola que sai do mural, pano de fundo desta cena. Com seu corpo pesado e instável, 2 braços móveis com dobradiças, tenta abraçar por trás seu parceiro. Seu tronco é uma só imensa vagina, cortada num tronco e mantida aberta por um pequeno pedaço de vergalhão, capaz de acolher facilmente o imenso membro do parceiro. Suas longas madeixas são de uma peruca comprada em um shopping popular. Perto das pernas atrofiadas, 2 pequenos santos católicos em resina lhe servem como anjo da guarda, pois ela não é de todo má...

O mural (em pastel e óleo sobre tela) que abriga todo este grupo escultórico, Museo Internacional de Arqueologia Inframundana, foi todo inspirado no denso imaginário mexicano, dos Maias, Olmecas, etc, extremamente preocupado com a morte e os seres do mundo subterrâneo, o Inframundo, o nosso Inferno. É povoado por máscaras, caveiras, ídolos, cobras, bandidos, animais ferozes, e até brinquedos. Ao centro está Mictlantecuhtli, o absolutamente fabuloso Deus da Morte dos Aztecas, com seu figado à mostra. De sua boca aberta sai a corrente ligada a uma mola que sustenta o peso da Vaginal do Soturno: nascimento e morte conectados!

A sala possui ainda um pequeno detalhe de 3 velas que permanecem acesas e sujam a parede com sua fuligem. São as 3 idades do homem: nascimento, vida e morte. Logo ao lado o Rio Aqueronte continua como que saído da sala anterior, mas agora a água é feita de bonecos minúsculos de plástico, nas 3 cores das 3 raças brasileiras. Por ela fluem máscaras de papel machê, feitas com cimento e jornais com seus crimes e notícias falsas. O rio termina logo abaixo da Mão Hipnotizadora da Cabeça Hypócrita, uma alusão ao dúbio poder manipulador: pode hipnotizar, mas há 2 cabeças, não 1 só, *i.e.*, resistir é possível!

## EPÍLOGO

O visitante, saindo por uma cortina negra, vê de novo a antessala e a boca-de-cena, e na parede à sua direita há pinturas e textos em secções de tronco de árvore que remetem às esculturas vistas, são as Notas-explicativas. Nelas há comentários sobre a história real/fictícia dos variados e curiosos processos que aconteceram durante a realização destas que são *ex-culturas* de uma antiga civilização mundial, hoje extinta.

## Act II

*We go to the second room, at once we see the back of Logistic, painted with the inverted symbol of Freemasonry; we walk around it and see a hatch or window that opens to its inverted heart. It is a Pierrot with opposing feet like those of Caipora; a strategy for a better balance. Its head – flat as its entire body – is painted with the encephalon and the spade suit in each of its sides. All in eggshell white MDF board, it grabs the Occam’s razor, thrust it, and rips the mouth of a dog, thus forming a horrible sneer. It is Cerberus III with two tails like scythes, and its belly has been eviscerated by the sharp razor of Reason.*

*Surveys the situation the sad, melancholy and crestfallen, Fickle Demon. His head is detachable by means of a crank and pulley. He has a third leg sprouting out from his pubis giving him an extra base, besides the other 2 ending in bifurcated hooves. His body is wholly red, sanded with a grinder, suggesting raw flesh, as if his 7 layers of skin had been flayed - like the corrupt judge Sisamnes.*

*Right behind, raises the great Lugubrious Vaginal, held by chain and coil that comes forth from a large canvas that backs this scene. From her heavy and unstable body, sprout to 2 hinged arms with which she tries to embrace her lover. Her trunk is an only immense vagina, split up in halves from a tree trunk, and kept open by means of a piece of iron. It can well shelter the equally oversized member of her partner. Her mane is a cheap wig bought in a popular mall. 2 tiny catholic resin saints play the role of guardian angels by the sides of her atrophied legs, as she is not that bad...*

*The canvas (in pastels and oil) that harbours this group sculpture, Museo International of Underworld Archaeology, was wholly inspired by the dense Mexican imaginary of Mayas, Olmecas, and so on, as they are all extremely concerned with the idea of the Death and its subterranean beings, their so called Inframundo, our Inferno. It is peopled by masks, skulls, idols, snakes, bandits, fierce animals, and even toys. At the centre stands the magnificent Mictlantecuhtli, the Death God of the Aztecs, with his liver wide open ...From his mouth comes forth the chain and coil that hold the heavy Vaginal: Birth and Death connected!*

*The room has also a small detail of 3 candles that are kept burning throughout the play/exhibition, staining the wall with the fumes. They are the 3 ages of Mankind: birth, life, and death. To its side continues from Act I the Acheron River, now made with tiny little plastic dolls, in the 3 colours that constitutes our 3 Brazilian races. Through the waters flow papier-mâché masks made from cement and newspaper with their crimes and fake-news. The river ends beneath the Hypnotic Hand of Hypocritical Head, an allusion to the dubious power of manipulating: it is possible to hypnotize someone; however, we all have 2 heads (the hemispheres), not just 1; therefore, resistance is possible!*

## EPILOGUE

*The visitor, leaving through a black curtain, steps again into the antechamber, and in the right-hand side are paintings and texts on sections of trunk trees which refers to the sculptures seen; they are the Explanatory Notes. There are in them comments about the real/fictitious records of the varied and curious processes involved in the making of these which are ex-cultures of an ancient civilization, now extinct.*



## FICHA TÉCNICA

## FICHA CATALOGRÁFICA

ISBN: